

## Desafios na Tradução de Vigotski: Um chamado à Ética e à Divulgação Científica

Camylla A. M. de Oliveira\*<sup>1,2</sup> (PG), Helena Carla Castro<sup>1,2</sup> (PQ), Gustavo Henrique V. S. Alves<sup>2</sup> (PQ).

1. Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde – Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz - RJ. 2. Instituto de Biologia - Universidade Federal Fluminense. [camylla.a.macedo@gmail.com](mailto:camylla.a.macedo@gmail.com)

Palavras-Chave: tradução, vigotski, educação em ciências.

### Introdução

O livro “Quando Não É Quase a Mesma Coisa: Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil”, escrito por Zoia Prestes, originou-se de sua pesquisa de doutorado e oferece uma análise crítica das traduções das obras de Lev Vigotski para o português. O objetivo central desse trabalho foi articular a importância das traduções e aplicações dos conceitos de Vigotski no Brasil com a educação e divulgação científica. Para tal, apropriamo-nos da revisão bibliográfica narrativa, tendo como eixo orientador as discussões propostas por Zoia Prestes.

### Resultados e Discussão

Zoia Prestes utilizou em sua pesquisa linguística, uma metodologia comparativa, analisando diferentes traduções das obras de Vigotski com os textos originais em russo. Seu trabalho incluiu uma investigação de campo na Rússia buscando as vivências e representações linguísticas necessárias para o entendimento de suas obras originais. Nesse período da investigação, Zoia Prestes, entrevistou familiares de Vigotski e Leontiev e, estudando materiais escritos na língua russa, destacou que dominar a língua original foi essencial para desvendar as sutilezas dos textos de Vigotski que, muitas vezes, se perdem nas traduções. A comparação de edições em diferentes línguas permitiu identificar diferenças significativas nas traduções, incluindo omissões de trechos inteiros, traduções imprecisas e a criação de frases inexistentes no original russo. Essas falhas têm implicações diretas para a compreensão e aplicação dos conceitos de Vigotski no Brasil. As distorções nas traduções afetam profundamente a educação em ciências, impactando a formação de professores, o desenvolvimento de materiais didáticos e a aplicação de conceitos científicos nas práticas educativas. Além disso, a pesquisa de Prestes estabelece um paralelo com a prática da divulgação científica, que enfrenta desafios semelhantes, como distorções conceituais, omissões e simplificações excessivas. Nesse contexto se torna evidente o papel da tradução acadêmica, especialmente para a educação em ciências, onde a precisão na conceituação dos fenômenos é fundamental para a

formação científica, seja na educação básica, com professores e estudantes, seja na educação não formal para os cidadãos. Essa preocupação com a tradução deve estar presente fortemente reforçada nos diferentes contextos e meios de divulgação científica uma vez que visam tornar o conhecimento científico acessível ao público geral. Todavia, manter o rigor ético e metodológico é um trabalho constante para quem desenvolve a divulgação científica. A adaptação de discursos para diferentes idades, contextos sociais, domínio conceitual, é um desafio, principalmente ao fugir do modelo de déficit, tornando o diálogo mais contextualizado e significativo para o público. Assim, para potencializar que o significado original dos conceitos seja preservado, evitando distorções que possam comprometer a qualidade da educação em ciências, é fundamental entender a profundidade dos conceitos e premissas de Vigotski. Por fim, a conscientização sobre esses desafios é essencial para assegurar a preservação do legado de Vigotski e a integridade da ciência no Brasil, em especial, num cenário digital repleto de notícias falsas, em que os problemas e conceitos científicos são exacerbados, exigindo que o público adote um olhar mais crítico e reflexivo para interpretar as informações científicas de maneira precisa e eficaz.

### Considerações Finais

Portanto, a pesquisa de Zoia Prestes destaca a importância de uma tradução acadêmica precisa e ética, compromisso essencial para preservar o legado de Vigotski, especialmente na área de educação em ciências. Além disso, é crucial que a pesquisa em tradução dialogue com outros estudos sobre educação e a construção do conhecimento em ciências. Trazendo reflexões formativas que enriqueçam os aspectos comunicativos da educação e divulgação científica.

### Agradecimentos

CAPES, FIOCRUZ, FAPERJ, CNPq

Preste, Zoia. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski. – 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

MARANDINO, Martha et al. Controvérsias em museus de ciências: reflexões e propostas para educadores. São Paulo: FEUSP, 2016.